



Ricardo Diogo Freitas leva 30 anos de percurso dedicado ao vinho e a Barbeito começa a celebrar os 75 anos já a partir de outubro, um ano que promete ser de lançamentos também especiais. Aos adeptos dos Madeira cheios de tensão, fica o conselho para estarem atentos ao novo Barbeito Verdelho Casco Único 2006.

Ricardo Diogo Freitas aportou uma energia suplementar ao Vinho Madeira neste século. Pela forma de estar, pelo que publicamente vai propondo e, sobretudo, pelos vinhos que elabora. Se nunca como hoje se falou tanto de acidez no mundo do vinho, nunca como nestes anos de Barbeito a acidez se notou tanto nos vinhos da Madeira.

Professor de História, Ricardo Diogo entrou na empresa da família em 1989. Dois anos depois, a Barbeito estabeleceu uma joint-venture com a família japonesa Kinoshita, uma parceria que se mantém e que tem dado frutos (eram distribuidores desde 1967).

Aos poucos, Ricardo Diogo foi questionando tudo. Ou quase tudo. Não sendo um enólogo, sabia o que gostava e o que não gostava. Não lhe falem de notas caramelizadas nem de vinhos que possuam sensações notórias de doçura porque aquilo que procura é, por vezes quase de forma demencial, acidez, acidez, acidez. Os vinhos que temos vindo a provar, sobretudo as edições especiais e algumas outras “fora da caixa”, elevam a acidez ao patamar da electricidade.

Teimoso, tem no Bastardo a casta de eleição. Resgatou-a do quase esquecimento e elevou-a ao estrelato com o Barbeito Avô Mário 50 Anos (vinho de homenagem ao avô e fundador da Barbeito, em 1946, Mário Barbeito de Vasconcelos), procura mostrar o carácter da casta no Barbeito Bastardo Duas Pipas e no novo Barbeito Bastardo Três Pipas (vinho que resulta de três pipas de Bastardo, um curtimento de 2010, um 2011 e um 2009 vinificados em bica aberta). As vinhas de Bastardo foram plantadas em 2004, a primeira vinificação deu-se em 2007, de então para cá tem sido uma questão de constante experimentalismo. Ricardo admite que as perdas são por vezes significativas, mas a acidez e a austeridade que alcança a partir da casta compensam tudo o resto.

Leva 30 anos de percurso dedicado ao vinho e a Barbeito começa a celebrar os 75 anos já a partir de outubro, um ano que promete ser de lançamentos também especiais. Aos adeptos dos Madeira cheios de tensão, fica o conselho para estarem atentos ao novo Barbeito Verdelho Casco Único 2006, o terceiro single cask que Ricardo engarrafa em 20 anos, escassas 761 garrafas. Mais exclusivo é o mais recente engarrafamento, de outubro de 2019, do Barbeito Fajã dos Padres Malvasia Cândida Frasqueira 1993, uma raridade de 426 exemplares que mostra os muitos créditos da primeira casta a ser plantada na Madeira.

Portugal assume-se como o quarto principal mercado para a Barbeito nos vinhos de gama média-alta e alta, fruto de um trabalho intenso junto da restauração e das garrafeiras. Tirando partido da imagem de irreverente e com uma comunicação muito focada na faixa de consumidores de 30 e 40 anos, Ricardo Diogo Freitas percebeu que ao chamar a atenção dessa franja mais jovem estava a atrair novos públicos para o Vinho Madeira e a criar uma oportunidade, que agora se revela importante, numa faixa ainda pouco explorada pela tipologia. A diferenciação dos vinhos propostos suscitou ainda a curiosidade genérica dos sommeliers portugueses, que nas cartas de restaurantes já não prescindem de um Barbeito. “Trés bien, enfant terrible!”.

VINHOS BARBEITO

Estrada da Ribeira Garcia, Parque Empresarial de Câmara de Lobos
T. 291761829 / info@vinhosbarbeito.com.pt / www.barbeito Madeira

